

O Livro de Daniel - Número cento e oitenta e seis

A promessa de Panium: o selamento final e a revelação do clamor da meia-noite

Jeff Pippenger
2024-04-16

Em Panium, que era Cesareia de Filipe, o que corresponde aos versículos treze a quinze do capítulo onze do livro de Daniel, que é a história em que os chifres republicano e protestante cumprem o enigma de ser o oitavo que é dos sete, que é a história em que o Selo de Deus é permanentemente impresso sobre os cento e quarenta e quatro mil, e a história da chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite, Cristo deu uma promessa ao Seu povo dos últimos dias.

Também eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta rocha edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado no céu; e tudo o que desligares na terra será desligado no céu.
Mateus 16:18, 19.

O período do selamento que começou em 11 de setembro de 2001, quando os poderosos edifícios da cidade de Nova York foram derrubados, e que termina na iminente lei dominical, foi delineado pelo Alfa e Ômega. A última parte do período repete a primeira parte do período. Em 11 de setembro de 2001, o Senhor conduziu Seu povo de volta às veredas antigas, onde, entre outras verdades, eles descobriram os “sete tempos”, assim como foi encontrado nos dias do rei Josias. A chuva serôdia então começou a ser aspergida, e iniciou-se um processo de prova que produziu uma separação de duas classes de adoradores.

Em cumprimento do capítulo dois de Habacuque, os dois quadros sagrados foram descobertos e tornaram-se um emblema daquele período histórico. De modo igualmente significativo, teve início o "debate" do capítulo dois de Habacuque, entre a metodologia de linha sobre linha, que é a metodologia da chuva serôdia, em oposição à metodologia do protestantismo apóstata que vinha sendo progressivamente adotada pelo Adventismo a partir da rebelião de 1863.

Jesus prometeu que daria ao Seu povo dos últimos dias "as chaves do reino" e, ao fazê-lo, refere-se à metodologia bíblica correta, que contém as chaves proféticas necessárias para reconhecer, estabelecer e proclamar a mensagem do Clamor da Meia-Noite e do Alto Clamor.

"Os que comungam com Deus andam na luz do Sol da Justiça. Eles não desonram o seu Redentor corrompendo o seu caminho diante de Deus. A luz celestial brilha sobre eles. À medida que se aproximam do fim da história desta terra, seu conhecimento de Cristo e das profecias referentes a ele aumenta grandemente. Eles têm valor infinito aos olhos de Deus; pois estão em unidade com Seu Filho. Para eles, a palavra de Deus é de incomparável beleza e formosura. Eles veem sua importância. A verdade lhes é desvendada. A doutrina da encarnação é revestida de um suave resplendor. Eles veem que a Escritura é a chave que abre

todos os mistérios e resolve todas as dificuldades. Os que têm se mostrado relutantes em receber a luz e andar na luz serão incapazes de compreender o mistério da piedade, mas os que não hesitaram em tomar a cruz e seguir a Jesus verão luz na luz de Deus." The Southern Watchman, 4 de abril de 1905.

Aqueles representados por Pedro, que são os cento e quarenta e quatro mil, são aqueles que aceitam a mensagem laodiceana que chegou em 11 de setembro de 2001, a qual agora está sendo repetida desde julho de 2023. A mensagem laodiceana que chegou em 1856 foi um aumento do conhecimento sobre os "sete tempos", e quando Cristo reúne os ossos mortos e depois lhes dá vida, eles passam do movimento laodiceano do terceiro anjo para o movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil. Essa transição é efetuada pela Palavra de Cristo, pois eles são santificados por Sua Palavra, e Sua Palavra é "verdade", e Sua Palavra é a "chave" que desvenda Sua Palavra.

E ao anjo da igreja em Filadélfia, escreve: Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi; que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar; porque tens pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Apocalipse 3:7-8.

A metodologia de "linha sobre linha" é a chave que Cristo prometeu ao Seu povo dos últimos dias na batalha às "portas". Uma "porta" é uma igreja.

E Jacó despertou do seu sono, e disse: Certamente o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro senão a casa de Deus, e esta é a porta do céu. Gênesis 28:16, 17.

A batalha às portas representa as batalhas religiosas que ocorrem entre a verdade e o erro, e o erro da religião da Grécia é a porta do inferno, e a religião do adventismo laodiceano apóstata também é uma porta. A porta adventista laodiceana representa onde o debate de Habacuque se cumpre.

Naquele dia o Senhor dos Exércitos será por coroa de glória e por diadema de formosura para o remanescente do seu povo, e por espírito de juízo para aquele que se assenta para julgar, e por força para os que fazem voltar a batalha até à porta. Mas também estes erraram por causa do vinho, e por causa da bebida forte se desviaram; o sacerdote e o profeta erraram por causa da bebida forte, são tragados pelo vinho, desviaram-se por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo. Porque todas as mesas estão cheias de vômito e imundícia, de modo que não há lugar limpo. A quem ensinará ele o conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos desmamados do leite, tirados dos seios. Porque preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali. Porque com lábios gaguejantes e outra língua falará a este povo. Aos quais disse: Este é o descanso com que podeis fazer descansar o cansado; e este é o refrigerio; mas não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor lhes foi preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali; para que fossem, e caíssem para trás, e se quebrassem, e fossem enlaçados e presos. Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Isaías 28:5-14

As chaves do reino são as palavras das Escrituras, que são dadas ao povo de Deus dos últimos dias pela Palavra.

Há verdades na Palavra que, como veios de minério precioso, estão escondidas sob a superfície. O tesouro oculto é descoberto à medida que é buscado, como um mineiro busca ouro e prata. A evidência da veracidade da Palavra de Deus está na própria Palavra. As Escrituras são a chave que abre as Escrituras. O significado profundo das verdades da Palavra de Deus é desvendado às nossas mentes pelo Seu Espírito.

"A Bíblia é o grande livro de lições para os alunos de nossas escolas. Ela ensina toda a vontade de Deus acerca dos filhos e filhas de Adão. É a norma de vida, ensinando-nos o caráter que devemos formar para a vida futura. Não necessitamos da luz tênue da tradição para tornar as Escrituras compreensíveis. Com a mesma razão poderíamos supor que o sol do meio-dia precisa da trêmula luz de tochas da terra para aumentar a sua glória. As declarações de sacerdotes e ministros não são necessárias para salvar os homens do erro. Os que consultam o oráculo divino terão luz. Na Bíblia, todo dever é claramente exposto. Cada lição dada é compreensível. Cada lição nos revela o Pai e o Filho. A palavra é capaz de tornar todos sábios para a salvação. Na palavra, a ciência da salvação é claramente revelada. Examinai as Escrituras, pois elas são a voz de Deus falando à alma." Testemunhos, volume 8, 157.

As chaves que Cristo deu à igreja dos últimos dias têm o mesmo poder que tinham quando foram dadas a Pedro.

"Pedro havia expressado a verdade que é o fundamento da fé da igreja, e Jesus então o honrou como o representante de todo o corpo de crentes. Ele disse: 'Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.'"

"As chaves do reino dos céus' são as palavras de Cristo. Todas as palavras da Sagrada Escritura são Dele e estão aqui incluídas. Essas palavras têm poder para abrir e fechar o céu. Elas declaram as condições segundo as quais os homens são recebidos ou rejeitados. Assim, a obra dos que pregam a palavra de Deus é um aroma de vida para vida, ou de morte para morte. A missão deles é carregada de resultados eternos." O Desejo das Idades, 413.

O poder que se manifesta por meio de Suas palavras, quando colocado nas mãos dos homens, baseia-se nos princípios identificados em Sua Palavra. O mais simples, talvez, e talvez o mais profundo, é que a verdade se estabelece com base no testemunho de dois.

"Outro grave mal que surgira na igreja era o de irmãos levarem uns aos outros aos tribunais. Havia ampla provisão para a solução de dificuldades entre os crentes. O próprio Cristo havia dado instruções claras sobre como tais questões deveriam ser resolvidas. 'Se teu irmão pecar contra ti', aconselhara o Salvador, 'vai e mostra-lhe a falta, entre ti e ele a sós; se ele te ouvir, ganhaste teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva contigo ainda um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, cada palavra seja confirmada. E, se ele se recusar a ouvi-los, dize-o à igreja; mas, se também se recusar a ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo: tudo o que ligardes na terra será ligado no céu; e tudo o que desligardes na

terra será desligado no céu.' Mateus 18:15-18." Atos dos Apóstolos, 304.

Há pelo menos três testemunhas geográficas do período em que os cento e quarenta e quatro mil são selados no Clamor da Meia-Noite. Lembrando que, ao clamor à meia-noite, é tarde demais para obter o azeite, encontramos o testemunho geográfico da reunião campal de Exeter, oferecendo uma ilustração do ponto em que o povo de Deus dos últimos dias é selado, e vemos essa verdade representada pela geografia de Cesareia de Filipe, e também pelo testemunho da batalha de Panium, nos versículos treze a quinze do capítulo onze de Daniel. Talvez não seja muito preciso identificar essas três testemunhas como geográficas, mas estou usando esse termo porque a geografia é certamente parte do cenário em Exeter e em Cesareia de Filipe. Jesus coloca Pedro dentro da geografia profética em que os cento e quarenta e quatro mil se encontram nos últimos dias. Então Ele dá uma ordem.

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Então ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo. Desde então, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário ir a Jerusalém, sofrer muitas coisas da parte dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Então Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Que isso nunca te aconteça, Senhor; de modo algum isso te acontecerá. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Vai para trás de mim, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, pois não pensas nas coisas de Deus, mas nas dos homens. Mateus 16:19-23.

A palavra "Exeter" é o nome de uma cidade em Devon, Inglaterra. Sua etimologia remonta ao inglês antigo, quando era conhecida como "Exanceaster" ou "Execestre". Acredita-se que o nome derive das palavras do inglês antigo "Exe" (referindo-se ao rio Exe, às margens do qual a cidade está situada) e "ceaster" (significando "forte romano" ou "cidade murada"). Portanto, "Exeter" significa ou "o forte no rio Exe", ou "a cidade murada junto ao rio Exe". A geografia associada à chegada e ao cumprimento do Clamor da Meia-Noite na história milerita identifica um local onde havia água, representando o derramamento do Espírito Santo, e um ponto onde Deus estava levantando um exército para proclamar a mensagem ao mundo, que, segundo nos informa a Irmã White, foi como uma "onda de maré". Uma onda de maré não é simplesmente água de rio; é água extraordinariamente poderosa.

A história milerita foi o cumprimento da parábola das dez virgens, e quando os cento e quarenta e quatro mil forem conduzidos à conclusão do tempo do selamento, eles repetirão os marcos identificados no início do tempo do selamento, bem como a história do congresso campal de Exeter. Um anjo descerá com uma mensagem de prova que deve ser comida. Essa mensagem conduzirá aos fundamentos e confrontará as duas classes com os "sete tempos", de Levítico vinte e seis. Ela incluirá a Revelação de Jesus Cristo, que é representada por Pedro como uma aceitação de que Jesus foi ungido como o Cristo, quando o símbolo divino desceu em forma de pomba, tipificando 11 de setembro de 2001. Incluirá a compreensão de que Jesus é o Filho divino de Deus, e também que, ao assumir em Seu ser divino a carne da humanidade caída, Ele é também o Filho do homem.

Essas verdades produzirão duas classes de adoradores, como ocorreu no pós-11 de setembro de 2001. As duas classes foram representadas na reunião campal de Exeter, pois nessa reunião campal havia uma tenda montada por um grupo de Watertown, que rejeitou a mensagem do Clamor da Meia-Noite apresentada por meio de Samuel Snow. Eles realizavam reuniões falsas que eram tão barulhentas e emocionais que os líderes das reuniões de Snow foram até eles e os advertiram para que se aquietassem. Na reunião campal manifestaram-se duas classes, e ambas professavam estar associadas à água, mas uma era uma falsificação e representava os insensatos que estavam sem óleo. O grupo na tenda de Exeter era o exército que era a cidade, que também era um forte, pois tipificava os ossos secos e mortos de Ezequiel, que são levantados como um poderoso exército com a mensagem do Clamor da Meia-Noite.

Na história em que essas duas classes se manifestam, Pedro representou ambas as classes. Sua confissão que identificou Jesus como o Cristo e o Filho de Deus foi produzida pela inspiração do Espírito Santo, pois Cristo lhe disse claramente: "Carne e sangue não te revelaram, mas meu Pai, que está no céu." Quando Jesus então informou aos discípulos acerca da cruz, Pedro, carecendo da influência do Espírito Santo naquele momento, tomou-o, "e começou a repreendê-lo, dizendo: De modo nenhum, Senhor; isso não te acontecerá. Mas Ele, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás; tu és para mim uma ofensa; porque não pensas nas coisas de Deus, mas nas dos homens."

A explosão emocional de Pedro alinhou-se com a adoração emotiva que estava ocorrendo na tenda de Watertown quando Samuel Snow apresentava a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Nesse sentido, Pedro representa aqueles que são candidatos a fazer parte dos cento e quarenta e quatro mil. Esses candidatos representam uma classe que possui o óleo, que é o Espírito Santo, e é a mensagem, e é o caráter, e a outra classe carece do óleo. No contexto de Cesareia de Filipe, Cristo começou a revelar "que lhe era necessário ir a Jerusalém, e sofrer muitas coisas da parte dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia".

O desapontamento dos discípulos quando aqueles eventos se cumpriram de fato na cruz é a história que a Irmã White emprega para ilustrar o desapontamento de 22 de outubro de 1844 e o desapontamento dos hebreus na travessia do Mar Vermelho, com o exército de Faraó se aproximando e as águas do mar diante deles. Todas essas testemunhas identificam a iminente lei dominical, e a revelação dos versículos treze a quinze de Daniel onze fornece o testemunho dos eventos que levam a essa lei dominical. Ao fazê-lo, elas também representam a "porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias".

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Um estudo cuidadoso de tipos e antítipos levou à observação de que a crucificação de Cristo ocorreu exatamente no dia, no ciclo anual de cerimônias dado a Israel, em que o cordeiro pascal era imolado. Não ocorreria também a purificação do santuário, tipificada no Dia da Expição (que cai no décimo dia do sétimo mês), no próprio dia do ano em que o tipo era celebrado? (ver O Grande Conflito, 399). Isto, de acordo com o verdadeiro cômputo mosaico do tempo, seria 22 de outubro. No início de agosto de 1844, numa reunião campestre em Exeter, New Hampshire, essa interpretação foi apresentada e foi aceita como a data para o

cumprimento da profecia dos 2300 dias. A parábola das dez virgens em Mateus 25:1-13 assumiu especial significado — a demora do noivo, a espera e o adormecer dos que aguardavam o casamento, o clamor à meia-noite, o fechamento da porta, etc. A mensagem de que Cristo viria em 22 de outubro passou a ser conhecida como o “clamor da meia-noite”. “O ‘clamor da meia-noite’”, escreveu Ellen White, “foi anunciado por milhares de crentes.” Ela acrescentou:

'Como uma onda de maré, o movimento [do sétimo mês] varreu a terra. De cidade em cidade, de aldeia em aldeia e até lugares remotos do interior, ele foi, até que o povo de Deus que esperava estivesse plenamente despertado.-O Grande Conflito, 400.'

A rapidez com que a mensagem se espalhou é descrita por escritores citados por L. E. Froom:

'Bates deixou o registro de que a mensagem de Exeter 'voou, por assim dizer, nas asas do vento.' Homens e mulheres viajaram apressadamente por ferrovia e por água, de diligência e a cavalo, com fardos de livros e papéis, distribuindo-os 'tão profusamente quanto as folhas do outono.' White disse: 'A obra diante de nós era voar a todas as partes daquele vasto campo, dar o alarme e despertar os adormecidos.' E Wellcome acrescenta que o movimento irrompeu como as águas liberadas de uma barragem. Campos de grãos maduros ficaram sem ser colhidos, e batatas totalmente desenvolvidas permaneceram sem serem desenterradas na terra. A vinda do Senhor estava próxima. Já não havia tempo para tais coisas terrenas.-A Fé Profética de Nossos Pais, Vol. IV, p. 816.

Como testemunha ocular e participante do movimento, Ellen White descreveu o caráter da obra que se acelerava rapidamente:

'Os crentes viram desaparecer suas dúvidas e perplexidades, e a esperança e a coragem animaram seus corações. A obra estava livre daqueles extremos que sempre se manifestam quando há exaltação humana sem a influência controladora da palavra e do Espírito de Deus.... Tinha as características que marcam a obra de Deus em todas as épocas. Havia pouco júbilo extático, mas sim profundo exame do coração, confissão de pecados e renúncia ao mundo. A preparação para encontrar o Senhor era o fardo de espíritos agonizantes....

'De todos os grandes movimentos religiosos desde os tempos dos apóstolos, nenhum foi mais livre de imperfeição humana e das astúcias de Satanás do que o do outono de 1844. Mesmo agora, passados muitos anos [1888], todos os que participaram daquele movimento e que permaneceram firmes sobre a plataforma da verdade ainda sentem a influência santa daquela obra abençoada e dão testemunho de que era de Deus.-Ibid., 400, 401.'

Apesar das evidências de uma obra que varria a terra e atraía milhares para a comunhão do Segundo Advento, e de cerca de duzentos ministros de várias igrejas unidos na divulgação da mensagem, [Ver C. M. Maxwell, Tell it to the world, pp. 19, 20.] as igrejas protestantes, como um todo, a desprezaram e lançaram mão de todos os meios ao seu alcance para impedir que a crença na breve vinda de Cristo se espalhasse. Ninguém ousava mencionar, em um culto, a esperança da breve vinda de Jesus; mas, para os que aguardavam o evento, era bem diferente.

Ellen White contou como foi:

'Cada momento me parecia precioso e de máxima importância para mim. Eu sentia que estávamos fazendo um trabalho para a eternidade, e que os descuidados e desinteressados estavam no maior perigo. Minha fé estava límpida, e me apropriei das preciosas promessas de Jesus....

"Com diligente exame dos corações e humilde confissão, chegamos, em oração, ao tempo de expectativa. Todas as manhãs sentíamos que nosso primeiro dever era obter a certeza de que nossas vidas estavam retas diante de Deus. Percebemos que, se não estivéssemos avançando em santidade, certamente regrediríamos. Nosso interesse uns pelos outros aumentou; orávamos muito uns com os outros e uns pelos outros."

"Reuníamo-nos nos pomares e bosques para comungar com Deus e oferecer-Lhe as nossas súplicas, sentindo mais claramente Sua presença quando cercados por Suas obras na natureza. As alegrias da salvação nos eram mais necessárias do que nosso alimento e bebida. Se nuvens obscureciam nossas mentes, não ousávamos descansar ou dormir até que fossem dissipadas pela consciência de que éramos aceitos pelo Senhor.-Life Sketches of James White and Ellen G. White (1880), 188, 189." Arthur White, The Ellen White Biography, volume 1, 51, 52.